



**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A COMUNIDADE ESCOLAR E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

AMÁLIA APARECIDA MARRA SANTOS

BELO HORIZONTE, 2011

**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A COMUNIDADE ESCOLAR E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Gestores, vinculada à Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientação: Professor Renato Lopes dos Santos

BELO HORIZONTE, 2011

**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A COMUNIDADE ESCOLAR E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

AMÁLIA APARECIDA MARRA SANTOS

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado por Banca Examinadora em..... de julho de 2011, conferindo à autora, o título de Especialista em Gestão Escolar

Banca examinadora:

**Professor Renato Lopes dos Santos
(Orientador)**

Belo Horizonte,..... de julho de 2011

Dedico este trabalho à minhas filhas Vitória e Rafaela para que no decorrer de suas vidas possam reconhecer meus esforços para com os estudos e tê-los como exemplo de persistência e determinação.

Agradeço a DEUS, luz em todos os momentos.

A todos que estiveram comigo nesta caminhada e fizeram-me acreditar que estava no caminho certo.

O processo de Gestão da escola deve estar fundamentado no seu Projeto Político-Pedagógico. O processo democrático vive da ação coletiva, e como tal, implica participação da comunidade escolar no processo de discussão e de definição de suas políticas e projetos educacionais.

Ignez Pinto Navarro

RESUMO

Este trabalho aborda a importância da gestão democrática e sua relação com a comunidade escolar tendo por base o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Gabriel Passos, situada no município de Oliveira/MG. Sabe-se que a Gestão Democrática é essencial, pois a mesma possibilita aos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a participação na tomada de decisões no ambiente escolar. Assim, as relações que se estabelecem no contexto de uma gestão escolar democrática, abrangem a participação ativa de toda a comunidade escolar, tanto dos alunos quanto das famílias, professores, funcionários e diretores, não só no processo de tomada de decisão, como também na organização do trabalho cotidiano, baseado no diálogo e no respeito mútuo. O papel da Comunidade é primordial para que a gestão se efetive de fato como democrática, pois é através da mesma que se possibilitará a descentralização do poder.

Palavras-chave: Comunidade. Gestão Democrática. Participação. Diálogo.

SUMÁRIO

Introdução.....	08
A Participação da Comunidade Escolar na Gestão Democrática da Escola Municipal Gabriel Passos.....	09
O Papel dos Conselhos Escolares na Gestão Democrática da Escola Municipal Gabriel Passos.....	12
Considerações Finais.....	16
Referências Bibliográficas.....	17
Anexo Projeto Pedagógico.....	18

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade abordar o tema a comunidade escolar e a gestão democrática, bem como analisar como se processa essa relação na Escola Municipal Gabriel Passos, situada no município de Oliveira - MG.

Observa-se que inúmeras mudanças ocorreram e estão ocorrendo em todo o mundo, envolvendo a economia, a sociedade e a cultura, isto devido à facilidade e a rapidez com que as informações e o intercâmbio entre os países acontecem. De acordo com Abi-Duhou,

Na educação, um efeito deste movimento são os processos de descentralização da gestão escolar, hoje percebidos como uma das mais importantes tendências das reformas educacionais em nível mundial e um tema importante na formação continuada dos docentes e nos debates educacionais com toda a sociedade. (2002, p. 125).

Sabe-se que a gestão democrática está intimamente ligada ao estabelecimento de procedimentos legais e institucionais e toda organização, neste caso, a escolar, precisa ter e desencadear a participação social, sendo que esta ocorrerá a partir do envolvimento de toda comunidade escolar.

Diante do exposto, a presente pesquisa, tem como objetivo identificar como acontece a participação da comunidade escolar na gestão da Escola Municipal Gabriel Passos. Para a melhor compreensão do tema, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, a partir do estudo de vários autores tais como: Abi-Duhou (2002), Freire (1997), Luck (2000), Paro (2005), Ledesma (2008), entre outros que foram objeto de estudo nas Salas Ambientais e na Biblioteca do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Faculdade de Educação/UFMG.

Uma das principais características da gestão democrática e participativa é o diálogo, pois este consiste no alicerce para todo o relacionamento humano. Assim, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP), da referida escola, a equipe gestora preocupa-se em criar mecanismos que favoreçam o diálogo e o respeito mútuo. Nesse sentido, entende-se que a participação da comunidade escolar é fundamental para a efetivação da gestão democrática nas escolas, pois é através da mesma que os conselhos escolares são fortalecidos descentralizando a gestão.

A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA GESTÃO DA ESCOLA MUNICIPAL GABRIEL PASSOS

Atualmente fala-se muito em democracia, não somente no âmbito político, mas, também nas instituições escolares. Falar em democracia requer rever conceitos, definições e objetivos. A democracia, hoje, envolve muito mais do que eleger, envolve principalmente participar.

A palavra democracia tem sua origem na Grécia Antiga (demos – povo; kratein – governo). Este sistema de governo foi desenvolvido em Atenas (uma das principais cidades da Grécia Antiga).

Segundo o dicionário Aurélio: “1- Governo do povo; soberania popular; democratismo. 2-Doutrina ou regime político baseado nos princípios da soberania popular e da distribuição eqüitativa do poder.”

Falar em democracia na escola atualmente é envolver a sociedade, pois se sabe que a escola não pode ser entendida como um lugar independente que não faz parte de uma sociedade na qual se encontra inserida.

De acordo com Freire:

Ninguém vive plenamente a democracia nem tampouco a ajuda a crescer, primeiro se é interdito no seu direito de falar, de ter voz, de fazer o seu discurso crítico; segundo, se não se engaja, de uma ou de outra forma, na briga em defesa deste direito, que no fundo, é o direito também a atuar. (Freire, 1997, p. 88).

Diante do exposto, observa-se que a democracia precisa ser vivida plenamente no âmbito escolar e principalmente em toda sociedade. Nesse sentido, Paro discorre que:

As reformas educacionais implantadas nos últimos anos têm na gestão da educação e da escola um dos princípios básicos da educação, uma vez que a implantação da gestão democrática da escola pública tem sido alvo de muitas discussões no sentido de impulsionar mudanças educativas e sociais. A participação da comunidade na escola, como todo processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar. (2005, p. 17).

Diante disto, e de acordo com seu Projeto Político-Pedagógico, a Escola Municipal Gabriel Passos acredita que a comunidade escolar é a participação efetiva e ativa de todos que estão envolvidos no processo educativo e também de pessoas

que participam dentro do contexto escolar e, juntos tem como objetivo o desenvolvimento da criança como um todo.

Nota-se que a Equipe Gestora da referida escola tem buscado a efetiva participação da comunidade escolar no cotidiano, através do Grêmio Estudantil, dos Conselhos de Classes, Reuniões de Pais, além do Colegiado e Conselho Escolar visando à participação de todos no processo pedagógico.

Para que a gestão democrática ocorra é preciso que a comunidade escolar tenha uma participação plena e consciente da responsabilidade que tem diante de uma sociedade.

A gestão democrática implica que a comunidade, os usuários da escola sejam os seus dirigentes e gestores, e não apenas os seus fiscalizadores ou, menos ainda, os meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática pais, mães, alunos, alunas, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola (GADOTTI; ROMÃO, s/d, p. 35).

O gestor democrático deve ter objetivos fundamentais para que ocorra a efetivação da gestão e, conseqüentemente da melhoria da organização do trabalho pedagógico. Nesse sentido Paro diz que:

Mesmo ao se considerar que a autonomia da gestão da Escola tenha de fato avançado, comparando-se com épocas anteriores, ainda assim há a necessidade de uma maior consolidação de seus princípios e um melhor entendimento por parte da comunidade escolar. A construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico, considerada e reconhecida por grande parte da comunidade escolar como aspecto fundamental para a melhoria da gestão e da organização do trabalho pedagógico, ainda necessita ser realmente internalizada na prática diária das Escolas. A formação pedagógica do gestor apresenta-se como condição primordial para a efetivação da gestão escolar democrática comprometida com a qualidade da educação e com transformações sociais; então, a garantia da formação pedagógica do gestor se torna um passo significativo para que a Escola consiga implementar o processo. (2005, p. 21-22).

É necessário ter consciência de que é através da efetiva participação da comunidade escolar e da organização e elaboração do trabalho pedagógico, e de seu Projeto Político-Pedagógico que a escola terá condições de superar obstáculos como: falta de participação de algumas famílias, falta de limites por parte de alguns alunos, dificuldades no relacionamento pessoal, entre outros, buscando assim um processo contínuo e permanente para a construção de uma sociedade mais participativa, humana e democrática. Assim,

A gestão escolar é um aspecto que possui grande relevância na educação escolar. Sua função é de organizar, articular recursos materiais, mobilizar ações humanas no sentido da construção dos processos sócio-educacionais nas escolas, voltados para a formação dos sujeitos. A gestão não é um fim em si mesmo, mas um meio, cujo principal objetivo é promover a qualidade do processo de ensino-aprendizagem (LEDESMA, 2008 p. 21).

Para que ocorra uma gestão democrática se faz necessário pensar e aplicar os principais mecanismos que constituem a gestão democrática do ensino,

[...] descentralização administrativa e pedagógica; gestão participativa dos negócios educacionais; eleição direta e secreta para dirigentes de instituições de ensino; constituição de comissões municipais e estaduais de educação autônomas e amplamente compostas para acompanhamento e atuação nas políticas educativas; a supressão do Conselho Federal de Educação em razão do seu caráter marcadamente privatista; os colegiados escolares que eleitos pela comunidade escolar, deveriam frear arbitrariedades perpetradas pela administração de sistema e da escola. (LUCK, 2000, p. 67).

A construção da gestão democrática na escola envolve uma mudança significativa em todos os setores da mesma. Na visão de Ledesma, construir a gestão democrática significa:

Desligar-se dos pressupostos da administração de empresas transplantados para a escola; compartilhar o poder, pela gestão colegiada e participação de todos no processo decisório das questões educacionais e dar início à construção de uma instituição escolar autônoma em todas as instâncias: didático-pedagógica, administrativa e financeira. (2008, p. 21).

De acordo com Paro (2001) é possível notar significativa transformação nas escolas que tem avançando nos aspectos da gestão escolar democrática, embora em muitos contextos ainda se tenha o modelo administrativo centralizador e hierárquico como orientador da prática pedagógica na escola. Segundo o mesmo autor da mesma forma em que a democracia avança de forma lenta e gradual como princípio orientador da sociedade como um todo, na educação não é diferente o processo também é lento e demanda esforço contínuo de transformação.

O PAPEL DOS CONSELHOS ESCOLARES NA GESTÃO DA ESCOLA MUNICIPAL GABRIEL PASSOS

A Gestão Democrática caracteriza-se pela busca de uma educação de qualidade em que o aluno é o foco principal. Esta gestão prioriza as ações coletivas e colegiadas, valorizando a autonomia e a construção do conhecimento.

A Escola Municipal Gabriel Passos conta com Conselho e Colegiado Escolar compostos por representantes dos diversos segmentos da escola e da comunidade escolar. Esses são escolhidos através de eleição na própria escola. O Colegiado Escolar atua principalmente em assuntos pedagógicos e ainda auxilia o Conselho Escolar em decisões administrativas ou financeiras. O Conselho Escolar por sua vez possui natureza deliberativa, consultiva e fiscalizadora, tendo a função de elaborar, aprovar e acompanhar a implementação do PPP, além de definir e aprovar a aplicação de recursos financeiros da escola.

Ainda de acordo com o PPP da Escola Municipal Gabriel Passos, a utilização dos recursos financeiros é feita de forma coletiva. Todos opinam sobre o que deve ser adquirido e o Conselho Escolar em consonância com a equipe gestora faz a prestação de contas de acordo com as exigências legais.

A Equipe Gestora procura assegurar a participação da comunidade nas atividades diárias, como:

- promoção de um clima de respeito, diálogo e de fraternidade tendo em vista o fortalecimento das relações interpessoais;
- programação de atividades integradas e coletivas como apresentações, auditórios e palestras;
- confraternizações;
- conselhos de classes.

Na prática, a gestão democrática só acontece se houver coletividade, voltada para as mudanças na compreensão dos objetivos propostos, e também através das relações estabelecidas no contexto escolar, principalmente quando a escola é vista como uma instituição social.

O conceito de gestão democrática supera o de administração porque, segundo Luck (2000), abrange aspectos que a administração não abarca como a democratização da tomada de decisões, a compreensão de que as relações que se

estabelecem no interior da escola são dinâmicas e passíveis de conflitos, a elaboração coletiva do Projeto Político-Pedagógico, o entendimento de que as lideranças no interior da escola devem atuar no sentido de coordenar os esforços de todos os sujeitos envolvidos na tentativa de alcançar os objetivos construídos conjuntamente.

Todo o processo de construção da gestão democrática deve fazer acontecer mudanças significativas no papel do sujeito no âmbito escolar. O sujeito deve se sentir parte do processo e também responsável com tudo o que acontece no contexto escolar. Sobre o potencial formador dos sujeitos, presente na prática de gestão democrática, destaca Ledesma:

Na gestão, o administrativo e pedagógico se conectam e estabelecem uma prática educativa capaz de intervir criativa e criticamente na formação dos sujeitos, que só pode acontecer no exercício de práticas democráticas e emancipatórias, geradoras da ação gestora menos arbitrária e fundamentada em uma racionalidade capaz de romper com a unilateralidade da tecnocracia. (2008, p.33).

Sabe-se que os principais mecanismos na construção da gestão escolar democrática são a autonomia e descentralização do poder de participação, bem como a construção do PPP e, principalmente, a eleição de diretores. Na Escola Municipal Gabriel Passos, esta é feita de forma democrática, diretamente na escola, após os candidatos serem aprovados em concurso público realizado pela Secretaria Municipal de Educação e serem montadas as chapas que concorrerão ao cargo, composta por diretor e vice-diretor. Diante do que foi visto, não há centralização de poder, a comunidade é quem escolhe os gestores que irão atuar na escola.

Segundo Paro (2001, p. 57), “A descentralização do poder se dá na medida em que se possibilita cada vez mais aos destinatários do serviço público sua participação efetiva, por si ou por seus representantes, nas tomadas de decisão”.

A descentralização possui um papel fundamental na construção da autonomia da escola. Segundo Luck (2000, p. 21):

[...] a descentralização é um meio e não um fim, na construção da autonomia, assim como esta, é, também, um meio para a formação democrática dos alunos. [...] a autonomia, no contexto da educação, consiste na ampliação do espaço de decisão, voltada para o fortalecimento da escola como organização social comprometida reciprocamente com a sociedade, tendo como objetivo a melhoria da qualidade do ensino. Autonomia é a característica de um processo de gestão participativa que se expressa, quando se assume com competência a responsabilidade social de promover a formação de jovens adequada às demandas de uma

sociedade democrática em desenvolvimento, mediante aprendizagens significativas.

A eleição de diretores juntamente com a formação dos conselhos escolares e a construção coletiva do PPP, são instrumentos importantes na construção da democracia na escola. No entanto, a democratização da escola não se reduz como afirma Paro (2001) na eleição para diretor e a escolha dos dirigentes escolares não garante a construção democrática na escola. Assim como a presença do conselho escolar e a construção do PPP por si só não garantem a implementação da gestão democrática. Isso porque a questão da democracia como mudança na prática escolar, de acordo com Souza, vai além da tomada de decisões. Nas suas palavras:

Implica identificar problemas, acompanhar ações, controlar e fiscalizar, avaliar resultados. Trata-se de democratizar a gestão (da escola) pública, e isso pressupõe a ampliação da participação das pessoas nessa gestão, isso significa que a participação não pode se resumir aos processos de tomada de decisões. Nesse sentido, a participação democrática pressupõe uma ação reguladora, fiscalizadora, avaliadora, além de decisória sobre os rumos da vida política e social das instituições (escolares) e da sociedade. (SOUZA, 2009, p.135).

A participação quando se resume somente na tomada de decisões, torna-se uma armadilha para a construção democrática, podendo se tornar inclusive burocrática. Como afirma Paro (2001), as eleições de diretores nas escolas públicas acabam não significando a escolha de um líder para coordenar os interesses da coletividade, mas, da parte de quem elege uma transferência de obrigações, ou seja, “[...] uma oportunidade de jogar sobre os ombros do diretor toda a responsabilidade que envolve a prática escolar”. (PARO, 2001, p.67).

Contudo, ainda segundo o referido autor:

[...] é preciso ter presente que, também neste caso, não se trata em absoluto de culpar a eleição, mas de reconhecer que ela tem limites que só podem ser superados quando se conjuguem, ao processo eletivo, outras medidas que toque na própria organização do trabalho e na distribuição da autoridade e do poder na escola. (PARO, 2001, p.67).

Da mesma forma, as constituições dos conselhos escolares são apenas um instrumento de democratização, que por si só não garantem a democracia na escola. De acordo com Paro (2001), desde o surgimento dos conselhos escolares na década de 1980 até hoje a dificuldade em constituir um conselho escolar e fazer

com que de fato funcione está relacionado com a organização do poder na escola, que se concentra ainda na figura do diretor. Segundo o referido autor, o grande problema que envolve a constituição dos conselhos escolares é que tem sido tomado como uma medida isolada, desligado de uma política mais ampla de democratização da escola o que acaba evidenciando muito mais a sua face burocrática do que a sua inspiração democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o PPP da Escola Municipal Gabriel Passos, pode-se concluir que a gestão democrática tem sido um dos grandes desafios para a efetivação das relações sociais nessa instituição de ensino.

Torna-se fundamental que o gestor oportunize a participação de todos os envolvidos no processo para que os objetivos sejam alcançados, visando sempre uma educação de qualidade que garanta uma aprendizagem significativa. Para que isso aconteça é necessário também que o gestor assuma seu novo papel, sendo de fato um mediador nos conflitos, capaz de disponibilizar mecanismos para incentivar o diálogo e o respeito mútuo.

Tomando por base o PPP da Escola Municipal Gabriel Passos, percebe-se que a mesma preocupa-se com a formação do educando em todos os seus aspectos, intelectual, moral e pessoal, onde a individualidade de cada um é respeitada. Dessa forma, evidenciou-se que a participação da comunidade escolar não depende somente da gestão, mas principalmente da conscientização de todos os segmentos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, toda a comunidade escolar trabalha de forma coletiva, participando ativamente das decisões escolares, uma vez que as mesmas irão afetar de maneira significativa não somente a instituição escolar, mas também toda a comunidade na qual a escola está inserida.

Cabe à equipe gestora fortalecer os conselhos escolares, dividir e delegar responsabilidades para que os objetivos sejam alcançados, de forma que a escola e a comunidade escolar possam criar vínculos capazes de contribuir para uma sociedade mais igualitária e justa.

Portanto, é essencial que todos os envolvidos no processo se conscientizem que somente através de participação coletiva é que se efetiva de fato a democracia. Entende-se enfim, que a participação na escola deve ser vista como uma forma de interação não só no momento de tomar decisões, mas essencialmente na convivência diária dentro da escola e isso, exige do gestor uma competência profissional e interpessoal.

Conclui-se, portanto que a comunidade escolar possui lugar de destaque na gestão democrática, pois, é através da participação da mesma que a gestão de fato se transformará oportunizando momentos de interação e diálogo imprescindíveis para a efetivação da democracia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABI-DUHOU, I. **Uma gestão mais autônoma das escolas**. Brasília: UNESCO, IIEP, 2002.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.) **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 33-41.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

LEDESMA, M. R. K. **Gestão escolar: desafios dos tempos**. 2008. 157f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

LÜCK, H. **Perspectivas da gestão escolar e Implicações quanto à formação de seus gestores**. Em Aberto. Brasília. v.17, n.72, p.1-195, fev./jun., 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática na escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.

PARO, V.H. **O princípio da gestão escolar democrática no contexto da LDB**. In: OLIVEIRA, R. P. de O.; ADRIÃO, T. (Orgs). **Gestão financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007, p.73- 81 (Coleção Legislação e Política Educacional: textos introdutórios).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Municipal Gabriel Passos**. Oliveira, MG, 2010, 22 p.

SOUZA, M. L. de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. 6ª ed. São Paulo, Cortez, 2009.

VEIGA, Ilma P. A. **Gestão escolar democrática: definições, princípios, mecanismos de sua implementação**. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/UFMG>. Acesso em: 02/01/2011.

ANEXO: Projeto Político-Pedagógico



ESCOLA MUNICIPAL GABRIEL PASSOS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Ensino de
qualidade integrando escola, família e comunidade.**

**AMÁLIA APARECIDA MARRA SANTOS
ANDRÉIA TEIXEIRA MARRA
SANDRA VILELA MARA GONÇALVES VILELA DE ASSIS
SIMONE APARECIDA COELHO RIBEIRO**

BELO HORIZONTE, 2010

ESCOLA MUNICIPAL GABRIEL PASSOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Ensino de qualidade integrando escola, família e comunidade.

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, sob orientação da Professora Elaine Kendall Santana Silva, na Disciplina Projeto Vivencial.

BELO HORIZONTE, 2010

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
FINALIDADES DA ESCOLA.....	05
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	06
CURRÍCULO.....	09
TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	12
PROCESSOS DE DECISÃO.....	15
RELAÇÕES DE TRABALHO.....	17
AValiação.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
ANEXOS.....	22

INTRODUÇÃO

A implantação de um Projeto Político Pedagógico representa para a escola o caminho que define as metas e os princípios norteadores pelos quais a comunidade escolar almeja trilhar e alcançar para si e para todos que fazem parte da escola. Portanto, é de suma importância e de especial relevância que tal implementação não se dê apenas no papel, mas que de fato ela se processe, pois o PPP possibilita a interação de toda a comunidade escolar no processo educacional do alunado, alvo de todo o fazer escolar.

O Projeto Político Pedagógico, através do pensamento reflexivo acerca da realidade da escola e das características da comunidade que a circunda, pode possibilitar uma trajetória de ascensão humana e acadêmica, bem como uma caminhada de sucesso, tanto para o corpo docente, que atua diariamente na escola, quanto para o corpo discente que tem a possibilidade de se desenvolver mais e de ser instruído a ponto de ganhar autonomia e a cidadania desejada por todo o processo escolar.

Oliveira (s/d), em seu artigo “A construção coletiva do projeto político pedagógico (PPP) da escola”, corrobora com essa idéia, quando salienta que a escola hoje sofre pressões para se ajustar às mudanças de paradigmas. Tais mudanças trazem “implicações substantivas para a construção do projeto político-pedagógico (PPP) da escola, uma vez que este nem sempre passa a representar o corpo e a alma da escola, ou melhor, o que ela realmente é, o que a caracteriza e orienta a ação educativa.” O que se almeja é que o PPP possa mostrar a escola, ou seja, evidenciar sua cultura organizacional, seu potencial e seus limites. Nesse ensejo, o PPP, sendo um espaço aberto ao pensamento coletivo, busca consolidar o fazer assertivo, no sentido de educar bem e com qualidade e de cumprir com o seu papel na busca da socialização do conhecimento, expressando o eixo e a finalidade do trabalho e da vivência escolar. (OLIVEIRA, s/d, p. 03)

O que se percebe é que a participação de toda comunidade na construção do Projeto Político Pedagógico tende a adquirir uma visão que perpassa por uma educação democrática, que, se levada a sério dentro dos parâmetros que

se propõe o Projeto Político Pedagógico, consegue-se relacionar a escola, com suas ações, à melhoria das condições de vida e de saúde da população.

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também um projeto político, pois está intimamente articulado ao compromisso sociopolítico e interesses reais e coletivos da população majoritária.

A Escola Municipal Gabriel Passos funciona em prédio próprio, situado à Rua Abílio Machado, nº 835, Bairro Dom Bosco, na cidade de Oliveira/MG, com o telefone (37) 3331.5037. É uma das instituições da Rede Municipal de Ensino criada a partir da Lei Municipal nº 841 de 15/09/1968, pela portaria nº 05/80MG e 10/80. Atualmente possui quatrocentos e dois alunos matriculados, sendo que 299 alunos no turno matutino e 193 no turno vespertino, contemplando tanto a Educação Infantil quanto o Ensino Fundamental.

Para atender a demanda escolar e o desenvolvimento dos alunos, a escola conta com em seu quadro quarenta e seis profissionais, sendo uma diretora e uma vice diretora, duas supervisoras, dois auxiliares administrativos, vinte e dois professores regentes, dois professores eventuais e uma professora bibliotecária, além de três professores de educação física, um funcionário que cuida da área verde, quatro cantineiras e sete auxiliares de serviços. Atualmente sendo diretora, a senhora Andréia Teixeira Marra e vice Sandra Mara G. Vilela de Assis.

FINALIDADES DA ESCOLA

Para que uma escola desenvolva projetos que passem conhecimentos, faz-se necessário que também ela possa influenciar positivamente na vida humana dos seus alunos. Ela é tida como a base formadora do caráter dos homens do futuro, pois através do desenvolvimento dinâmico e criativo de seus educadores, é possível explorar as potencialidades dos educandos, levando em consideração a própria existência deste e da comunidade em seu entorno, inserindo neles vários valores como honestidade, verdade, justiça, ética, disciplina, integridade e amor.

Neste contexto, a Escola Municipal Gabriel Passos, através de um projeto desenvolvido com a colaboração de todos os seus profissionais, bem como da comunidade que a cerca, procura transmitir conhecimento e auxiliar na formação integral do indivíduo.

A maioria das pessoas certamente concorda com o fato de que uma escola boa é aquela em que os alunos aprendem coisas essenciais para sua vida, como ler e escrever, resolver problemas matemáticos, conviver com os colegas, respeitar regras, trabalhar em grupo. Mas quem pode definir bem e dar vida às orientações gerais sobre qualidade na escola, de acordo com os contextos socioculturais locais, é a própria comunidade escolar. Não existe um padrão ou uma receita única para escola de qualidade. Qualidade é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente. Cada escola tem autonomia para refletir, propor e agir na busca da qualidade da educação. (DOURADO, 2005, p.87).

Com uma educação de qualidade, que prioriza e evidencia o exercício do viver, a escola faz com que o aluno não só estude como também reflita e pratique sobre valores humanos e a ética do comportamento formador, de forma a criar nele o espírito de cidadania e respeito às diferenças e vivências de cada indivíduo.

Com este objetivo, a Escola Municipal Gabriel Passos busca atender a criança na sua totalidade, levando em consideração sua realidade de vida como ponto de partida, pois só desta maneira poderá criar um espaço de prática docente que se faça eficiente, voltado para a inovação e para as metodologias renovadas e renovadoras. Busca-se assim a construção do conhecimento dos alunos com vistas às mudanças, através de educadores bem preparados e com domínio da teoria e da prática pedagógica, tudo isso pautado em concepções de ensino-aprendizagem que

tenham como objetivo, além de ensinar matérias curriculares, formar seres politizados e conscientes de seu papel na sociedade.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Escola Municipal Gabriel Passos foi criada para atender o bairro Dom Bosco, por ser este muito populoso e que tem em suas adjacências vários outros bairros, que compõem a região de abrangência da escola.

Sua denominação surgiu devido à doação do terreno pelo Doutor Celso Passos. Por este fato foi escolhido o nome de seu pai Gabriel Passos, influente político nos tempos do governo do então governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek. Teve como engenheiro responsável o Doutor Othon Carvalhais Siqueira, que fez o projeto do prédio, tendo como prefeito na época, o Sr. Salatiel Fernal Lobato.

Em 1974 o referido prédio foi ampliado para melhor atender as suas finalidades, pois a escola contava com a matrícula de 485 alunos, 15 classes e 26 funcionários.

Funcionando em dois turnos, vespertino e matutino, a escola recebeu melhoramentos através do prefeito Paulo Resende, passando a constituir-se de mais duas salas de aula, um cômodo para a diretoria, reforma de banheiros, cozinha e muros.

Em 2003 foi trocado todo o mobiliário. A Escola recebeu da Secretaria Municipal de Educação todo o material didático necessário para os alunos e professores e o suporte de vários especialistas oferecidos pela prefeitura, profissionais como dentistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e oculistas.

A Escola Municipal “Gabriel Passos” recebe recursos financeiros do FNDE (PDDE) – Programa Dinheiro Direto na Escola, e os livros são enviados pelo MEC – PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) e Cantinho de Leitura.

Em 2004, a escola passou por uma ampla reforma, passando a funcionar em 3 (três) turnos, sendo no noturno o Projeto EJA – Educação para Jovens e Adultos, como segundo endereço da Escola Municipal “Carlos Pinheiro Chagas”.

A escola conta ainda com um colegiado participativo representado por funcionários e pais de alunos. Todos geridos, a partir de 01 de abril de 2009 pela diretora Andréia Teixeira Marra, que foi aprovada e eleita pelos funcionários da instituição.

Atualmente a escola possui em seu quadro 42 funcionários, envolvidos com seu trabalho, 500 alunos, distribuídos entre 21 turmas. Sendo 132 alunos distribuídos em 07 turmas de Educação Infantil (1º e 2º períodos), no turno vespertino, com crianças na faixa etária entre 04 e 05 anos de idade.

Apesar de não contar com um espaço físico adequado para o desenvolvimento do trabalho com os alunos da educação infantil, pois não há salas específicas, sendo estas destinadas ao atendimento dos alunos do ensino fundamental (matutino/noturno), além de possuir muitos degraus e não contar com uma área coberta, a escola Municipal Gabriel Passos, procurando um bom ambiente de estudo para seus alunos, e conseqüentemente um bom local de trabalho para seus profissionais, constitui-se de dezessete salas de aulas com mobiliário adequado à Educação Infantil e Ensino Fundamental, com um almoxarifado de fácil acesso aos professores e funcionários.

Ambientes físicos escolares de qualidade são espaços educativos organizados, limpos, arejados, agradáveis, cuidados, com flores e árvores, móveis, equipamentos e materiais didáticos adequados à realidade da escola, com recursos que permitam a prestação de serviços de qualidade aos alunos, aos pais e à comunidade, além de boas condições de trabalho aos professores, diretores e funcionários em geral. (DOURADO, 2005, p. 46)

O refeitório é coberto e possui mesas e bancos que atendem a todos os alunos. A cozinha é bem organizada, com armários separados para organização dos utensílios domésticos, como panelas, pratos e talheres e despensa para armazenagem de alimentos, atendendo assim aos requisitos exigidos pela Vigilância Sanitária.

Conta ainda, no âmbito escolar, com salas destinadas à gestão escolar, como a diretoria, a secretaria e salas de reuniões para desenvolvimento coletivo de atividades, além de uma biblioteca com diversos autores e vários tipos de textos, que possibilitam a expansão da imaginação dos leitores, que podem ainda levar para a casa, como empréstimos, os livros para desenvolvimento de leituras complementares.

A secretaria é uma das partes principais da escola, pois é através dela que os pais e colaboradores têm acesso à instituição e à situação regular de seus filhos. É bem equipada, com aparelhos de telefone e fax, dois computadores com impressoras, ligados à internet, máquina de xérox, mesas e cadeiras, além de

profissionais bem preparados para atender às necessidades da escola e da comunidade local.

A escola realiza seus trabalhos com base no Regimento Escolar, PPP (Projeto Político Pedagógico), que está sendo implementado e no Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE), buscando envolvimento dos pais em prol da qualidade do ensino.

Quanto aos recursos financeiros, a escola é beneficiada pelo PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola e as promoções que envolvem toda comunidade escolar, onde as prestações de conta e a aplicação dos mesmos são feitos com a ajuda do conselho escolar.

É preciso enfatizar que as práticas eficientes dos serviços de apoio, recursos físicos e financeiros como registros escolares, uso adequado das instalações e equipamentos, preservação do patrimônio escolar, interação escola/comunidade e captação de recursos, representam indicadores de qualidade na escola, e muito contribuem para a qualidade de ensino, expressa em boa aprendizagem, adequação idade-série, baixo índice de retenção e evasão, poucas transferências e promoção com o conhecimento.

CURRÍCULO

Uma escola que se preza não se pode perder de vista sua principal função: ajudar os alunos a construir conhecimentos, formas de pensar e sentir mais elaboradas, assim como valores sociais. Isso implica num movimento de relações recíprocas entre o aluno e o universo a ser conhecido.

O conjunto de conhecimentos e experiências de aprendizagem – o currículo – a ser oferecido aos alunos passa por várias instâncias de elaboração. A LDB - Lei das Diretrizes e Bases, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os PCN's sugerem um currículo formal, que nada mais é, que o conjunto de prescrições estabelecidas nos documentos oficiais, servindo de parâmetro para a organização do currículo real. O currículo precisa ser reorganizado para se adequar à realidade de cada escola, articulando-se às necessidades dos alunos, às opções dos professores, à distribuição das disciplinas no quadro curricular, à divisão do tempo diário para as aulas, aos materiais e recursos disponíveis. As relações que se estabelecem no interior da instituição e as práticas adotadas no cotidiano escolar também constituem parte desse currículo e interferem no modo como os alunos aprendem.

No que se refere especificamente às mudanças curriculares propostas, tenderam a ampará-las a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação popular, duas tendências pedagógicas de significativa importância na configuração do campo do currículo na década em questão. Ainda que concordando com a necessidade de se teorizar a partir da situação específica da realidade educacional brasileira, bem como com a urgência de se construir uma escola de qualidade para os alunos das classes populares, as duas tendências divergiam radicalmente em relação ao conteúdo a ser ensinado nessa escola. (MOREIRA, 2008, p. 95).

Assim, o currículo não pode ser entendido como simples seleção de informações prontas a serem repassadas aos alunos. Ao contrário, o currículo só pode servir de ferramenta para os alunos compreenderem o mundo se seus conhecimentos forem apropriados ativamente, por meio de um ensino bem ministrado. Isso exige que a equipe escolar planeje como o currículo será implementado, de modo a conduzir, sem tropeços, à aprendizagem e, conseqüentemente, ao sucesso escolar. Na verdade, o currículo só provoca

mudanças culturais nos alunos na medida em que se traduz em práticas concretas no interior da escola, na sala de aula, relacionadas a situações e problemas do dia-a-dia.

A Escola Municipal Gabriel Passos, na medida do possível, adota uma perspectiva interdisciplinar que facilita a compreensão do conhecimento como um todo integrado e inter-relacionado. Essa perspectiva interdisciplinar, se adequadamente adotada, representa um avanço na forma como se dá a produção do conhecimento no interior da escola, ou seja, formar cidadãos com uma visão mais global da realidade e vincular a aprendizagem a situações e a problemas reais. É o que se pode observar na citação de Moreira:

Em termos pedagógicos, adotou-se o ponto de vista de que a escola deveria transmitir a todos os que a ela tivessem acesso, sem discriminação, o saber universal, ou seja, o saber historicamente acumulado, necessário à formação dos cidadãos. Assim, com o apoio dos atores mais envolvidos na escola, procura se destacar sua especificidade, entendida em consonância com os princípios defendidos pela pedagogia dos conteúdos. (MOREIRA, 2008, p. 101)

A Escola Municipal Gabriel Passos busca permanentemente otimizar projetos para proporcionar e assegurar a aprendizagem de forma a garantir a inovação pedagógica, a política de inclusão, o planejamento e organização do espaço escolar e do tempo escolar, tanto quanto o sucesso da aprendizagem do aluno.

A Educação Infantil atende crianças de quatro e cinco anos com no máximo vinte alunos em cada turma, e uma professora à disposição destes em tempo integral, observando a maturidade da criança para que a mesma possa vencer esta etapa.

A organização do Ensino Fundamental se forma com o máximo de trinta alunos por turma devido ao espaço físico das salas de aula, divididos em dois ciclos: CIA - Ciclo Inicial de Alfabetização – 3 anos e CCA - Ciclo Complementar de Alfabetização – dois anos, adotando o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observando as normas do respectivo sistema de ensino. Dessa forma, a escola realiza ações educativas a partir das necessidades dos alunos e da comunidade. Os projetos são direcionados à faixa etária dos alunos e aos níveis e modalidades de ensino; alguns, de maior

dimensão, se aplicam a toda escola sempre voltados ao desenvolvimento do currículo escolar. Investe-se na idéia de que é possível o aluno aprender de várias formas, com metodologia variada e técnicas diversificadas, e que todos os espaços e tempos da escola são apropriados para adquirir conhecimentos e habilidades.

A metodologia utilizada pela escola é embasada nos PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais, Guia do alfabetizador, Cadernos do CEALE - Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita e pró-letramento. Assim, a aprendizagem é consequência das ações pedagógicas, das relações de afeto e auto-estima e do reconhecimento e apoio da família. O rendimento escolar dos alunos cresce e se consolida à medida que este trinômio se mostra eficiente. Pode se dizer que todas as ações desencadeadas no âmbito escolar, com origem centrada em objetivos pedagógicos, são fundamentais – quando o pedagógico é o foco, as ações se justificam de forma irrefutável. A participação do ponto de vista metodológico é condizente com a visão de uma sociedade onde exista justiça social, com espaços para que todos falem.

TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A sociedade atual é uma sociedade organizacional, as organizações sucedem-se e complementam-se, constituindo elas mesmas a sociedade. A escola é uma dessas organizações, talvez a mais importante, uma vez que é através desta que se formam os indivíduos que influenciarão e farão parte das organizações que se lhe sucedem.

O tempo escolar é o tempo no qual o aluno vive ou passa numa instituição educativa, ou seja, é o tempo que ele passa na escola, desde que nela entra até que dela sai. O tempo escolar deve ser estabelecido de acordo com a faixa etária dos alunos e seu desenvolvimento para que este possa aumentar o seu rendimento de forma positiva e diminuir a fadiga e a ansiedade. Assim, o bom uso do tempo, orientado para a realização de objetivos propostos torna-se uma condição fundamental para a qualidade do ensino. Não são as horas trabalhadas que promovem diferença, mas a intensidade, a clareza e o direcionamento que é dado a estas horas.

O tempo de permanência do estudante na escola é tempo das aprendizagens intelectual, sociocultural, afetiva e ética. É, portanto, tempo que não pode ser desperdiçado sob nenhuma hipótese.

Desta forma, o professor deverá ainda considerar que o ritmo de trabalho dos alunos varia ao longo do dia, como também variam as limitações do grau de atenção dos alunos. Considerando estes pressupostos, os professores devem estar atentos a estas variações quando programam as atividades de uma aula, devem refletir sobre a capacidade dos alunos para a aprendizagem, bem como, saber identificar o melhor momento de rendimento, pois o tempo é um aspecto importante na vida de uma escola e dele depende todo o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Mas não só o tempo, na escola, é precioso; o espaço também é. Ele expressa idéias. A escola reflete no seu aspecto externo, e no interno, as concepções de educação da equipe que nela trabalha. Não se trata somente de limpeza e organização; é preciso que os espaços sirvam como mais um estímulo que aguace a curiosidade e o interesse pela busca do conhecimento. Reorganizar o espaço escolar e garantir a presença de materiais e recursos pedagógicos não são

medidas que, por si só, garantam mudanças na aprendizagem, mas podem, sim, estimular e facilitar o processo.

Os espaços de aprendizagem na Escola Municipal Gabriel Passos, vão além da sala de aula formal, eles ocorrem em espaços alternativos e a aprendizagem acontece de maneira interativa, o aluno participa do processo de construção. É, contudo, na sala de aula que o mesmo permanece maior parte do tempo. São oferecidos às crianças ambientes que estimulam a aprendizagem, por isso as salas ambientes são equipadas e organizadas com o objetivo de proporcionar o melhor desenvolvimento da criatividade e o crescimento do aluno. Nelas, os recursos didático-pedagógicos criam vida: a TV, os mapas de história e geografia, os computadores, sem falar dos livros e das gravuras. O espaço é organizado e os recursos disponíveis, muitas vezes criados pelos próprios professores e alunos em oficinas, feiras, etc. Assim fica mais fácil dinamizar o trabalho e enriquecer as atividades de ensino-aprendizagem, tornando-as mais prazerosas e eficazes.

O espaço/lugar como sinônimo do cotidiano, onde se expressam não somente as experiências de vida, na perspectiva individual que o termo possa conter, mas contextos de relações distintas que envolvem pessoas, como coletividades e instituições, em espaços e tempos determinados. (PINHEIRO, 2001, p. 65)

Além disso, a Escola Municipal Gabriel Passos atende às crianças de Educação Infantil, que, por natureza são curiosas, criativas, animadas, que buscam descobertas e tentam desvendar todos os sentidos e linguagens possíveis.

Nossas crianças são muito carentes também de afeto e atenção dos pais, sendo um marco importante, pois os pais muitas vezes trabalham o dia inteiro, em busca de uma qualidade de vida melhor e também por pertencerem a famílias desestruturadas, não tendo uma convivência/referência familiar saudável. Quanto à cultura, também esta é muito escassa.

A Escola Municipal “Gabriel Passos” conta com a colaboração da Prefeitura Municipal de Oliveira que oferece os serviços prestados pelo PSF – Dom Bosco, como por exemplo, um dentista para fazer escovação nas crianças. Conta também com o apoio do CAEI que oferece atendimento para as crianças com necessidades especiais e com dificuldade de aprendizagem. Com especialistas nas

áreas: psicológica, fonoaudiológica, psicopedagógica, cognitiva, além de aulas de capoeira, música e balé, visto que a escola não dispõe de um especialista com a formação psicomotora, o que muito contribuiria para o desenvolvimento de nossas crianças.

A equipe pedagógica da Escola Municipal Gabriel Passos organiza seu planejamento bimestralmente, respeitando o nível do aluno para que o mesmo possa alcançar os objetivos propostos. Dessa forma, os professores trocam experiências e informações entre si sob a supervisão das especialistas que fazem orientações de acordo com a turma e modalidade de ensino, em módulos de duas horas semanais.

O planejamento e os seminários para qualificação dos profissionais são previstos em calendário escolar que estabelece duzentos dias de trabalho escolar efetivo durante o ano letivo, excluindo o tempo reservado aos estudos orientados no final do ano. A carga horária é de oitocentas horas, sendo que os dias escolares são destinados para estruturação das metas a serem atingidas. A escola atende em dois turnos, matutino e vespertino, e trabalha com duas modalidades de ensino, a Educação Infantil (quatro e cinco anos) e o Ensino fundamental (do primeiro ao quinto ano), sendo a permanência dos educandos na escola de quatro horas e quinze minutos, incluindo o recreio.

PROCESSOS DE DECISÃO

Os movimentos dos educadores na década de 80, em defesa da democratização do país, conquistaram espaço na Constituição Brasileira, na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, com a inclusão do princípio de Gestão Democrática da Educação, requerendo-se a descentralização das decisões coletivas, estimulando a formação dos Conselhos de Classe, Colegiados Escolares, Comissões de avaliações de desempenho individuais de funcionários, alunos, professores, enfim, todo o sistema escolar.

Os colegiados fortalecem a autonomia da Escola Municipal Gabriel Passos. Os profissionais nela inseridos têm consciência crítica sobre o fazer educativo. Este fazer permite um trabalho de forma mais participativa, grupos de trabalho, tendo líderes, apoiados em planos de ações com metas, estratégias e cronogramas de execução com constantes processos decisórios, o que possibilita então constante e permanente reflexão e discussão sobre os problemas e dificuldades da Escola.

“A problemática das relações entre escola e cultura é inerente a todo processo educativo. Não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa. A reflexão sobre esta temática é co-extensiva ao próprio desenvolvimento do pensamento pedagógico. Não se pode conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, em que a referência cultural não esteja presente. (MOREIRA e CANDAU, s.d, p. 39).

Nem sempre é possível solucionar de imediato todos os problemas, mas de maneira democrática, é possível buscar novos caminhos, fator que representa avanço considerando a proposta de uma Gestão Democrática.

Desta forma não há poder centralizador no sentido de uma única pessoa com poder de decisão, há um Colegiado Escolar que dentro das possibilidades legais tem poder consultivo e deliberativo sobre diversos assuntos relativos ao cotidiano escolar, sejam eles referentes ao setor financeiro ou de recursos humanos.

O processo de escolha da direção escolar segue as resoluções legais determinadas pela Secretaria de Estado de Educação, com avaliação de títulos, concurso e eleições. O Colegiado Escolar é composto pelos segmentos de pais,

alunos, professores e funcionários, e tem caráter consultivo e deliberativo regido por normas e resoluções da SEE - Secretaria Estadual de Educação e o Grêmio Estudantil por sua vez são constituídos por alunos possibilitando parcerias, intercâmbios, competições esportivas e maior visão do mundo, da sociedade e do Homem.

O Conselho de Classe tem como objetivo acompanhar e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos e a prática docente. É o momento de reflexão de toda a prática pedagógica como um todo, isto é, de todas as disciplinas e seu conjunto de evolução na aprendizagem do aluno. É deliberativo nas seguintes funções: definição dos objetivos a serem alcançados com as intenções definidas para aquela turma; definição da metodologia e estratégias adequadas aos objetivos propostos; indicação de critérios de seleção de conteúdos curriculares significativos, interdisciplinares e contextualizados para aquela turma; definição dos temas e eixos temáticos a serem desenvolvidos por aquela turma; como se dará a recuperação e avaliação daquela turma.

O que caracteriza o universo escolar é a relação entre as culturas, relação essa atravessada por tensões e conflitos. Isso se acentua quando as culturas crítica, acadêmica, social e institucional, profundamente articuladas, tornam-se hegemônicas e tendem a ser absolutizadas em detrimento da cultura experiencial, que, por sua vez, possui profundas raízes socioculturais. (MOREIRA e CANDAU, s.d, p. 42)

Entretanto, para os pais o Conselho de Classe busca significativa de apoio responsável para a melhoria do desenvolvimento do aluno. Os componentes da organização escolar, definidores do clima da Instituição regidos por resoluções da SEE são o Calendário Escolar; a matrícula; os Planos Curriculares; o regimento; a Distribuição dos professores por turmas e turnos e a organização das turmas e dos alunos.

É o cotidiano escolar que define a filosofia, em outras palavras, as intenções do coletivo dos educadores em relação à educação que desejam oferecer. Não se pode, porém, perder do horizonte que a utopia guia uma escola é algo bem maior, é a construção de uma concepção de saber que vislumbre a multiplicidade, um currículo e uma escola nos quais os jovens possam aprender sobre o mundo em que vivem um mundo cheio de surpresas, mas que mesmo assim possam dominar

as diferentes ferramentas que permitam seu acesso dos saberes possibilitados por esse mundo, e possam aprender a relacionar-se com os outros e com o mundo em liberdade.

RELAÇÕES DE TRABALHO

O principal aspecto que torna a escola realmente eficaz é o entrosamento de todas as forças: direção, orientação, professores, funcionários, alunos, pais e membros da comunidade. Somente quando todos têm em mente com clareza onde se está e aonde se quer chegar é que se têm condições de alcançar a meta principal, que é uma educação de qualidade baseada nos princípios da gestão participativa e democrática.

A equipe gestora trabalha para envolver todos os segmentos escolares na tomada de decisões para a melhoria do trabalho administrativo e pedagógico. Por ser heterogêneo, o coletivo da escola lida com vários desafios que estimulam a própria escola a organizar-se para resolver os problemas relativos ao trabalho que produz. Nesse sentido, um grande desafio que a escola atual precisa vencer refere-se à tarefa de estimular, manter e avaliar o trabalho coletivo dos seus vários segmentos.

Todos os profissionais da escola estruturam seu trabalho visando assegurar, acima de tudo, o sucesso dos alunos e o atendimento das necessidades educativas de sua comunidade. Entretanto, é preciso reconhecer o conflito como algo positivo, que ajuda no crescimento do todo. Nesse sentido, o conflito pode ser percebido como algo que enriquece o grupo e o leva, através do diálogo, buscar soluções compartilhadas para os problemas que enfrenta.

Da mesma forma que o mundo social é constituído por indivíduos e segmentos que estão em constante interação, assim como por confrontos que dizem respeito aos seus interesses, na escola também existem situações de conflito que devem ser trabalhadas pelos gestores, de forma a não se perder a visão de grupo e de ação compartilhada.

A escola sofre em seu dia-a-dia de interferências internas, relativas aos vários segmentos que convivem em seu interior, e externas, como as de natureza política, principalmente quando está situada em áreas de disputa pelo poder local.

Ao basear seu trabalho na discussão coletiva, a escola pode melhorar a qualidade dos serviços que presta à comunidade e estimular ações compartilhadas

entre os seus membros, visando à realização de sua maior tarefa: a construção do seu projeto pedagógico.

AVALIAÇÃO

A avaliação escolar é feita de forma contínua e cumulativa do desempenho do aluno, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do ano letivo.

O trabalho de avaliação é feito desta forma para avaliar o grau de desenvolvimento do aluno, conhecer dificuldades e possibilidades a fim de programar ações educativas necessárias. Diante destes dispositivos o processo avaliativo da escola divide-se em três momentos. O primeiro representa o diagnóstico dos alunos no início do ano letivo, para que o professor possa conhecer o perfil do aluno, e assim trabalhar as deficiências; o segundo momento é a avaliação formativa, realizada durante todo processo educativo; e o terceiro é a avaliação somativa, ou seja, que avalia o resultado final do desempenho do aluno nos quatro bimestres.

Os instrumentos utilizados no processo avaliativo no decorrer do ano são as fichas de controle de frequência e rendimento, demonstração de desempenho de leitura e escrita, texto do conteúdo trabalhado, projetos interdisciplinares, feiras pedagógicas e outros que servem como base para diagnosticar os problemas e realizar as correções necessárias. No que diz respeito aos critérios avaliativos para obtenção de média e aproveitamento do aluno, considera-se os aspectos quantitativos e qualitativos, responsabilidade com as atividades escolares, pontualidade e assiduidade.

A divulgação dos resultados é feita bimestralmente com a entrega dos boletins aos pais, conversas informais com os alunos e demonstração de gráfico, com percentuais dos resultados das notas e faltas expostos em murais para apreciação da comunidade escolar. Essa divulgação em murais é um passo muito positivo nesse processo da busca pelo crescimento da escola junto à comunidade, pois com a exposição dos gráficos toda a comunidade se preocupa com o desenvolvimento geral dos alunos na escola, evitando assim que eles falem às aulas sem motivo e trocando idéias com os educadores para incentivar e desenvolver a criatividade e o crescimento geral dos alunos.

Dada a forma dinâmica e interdependente do trabalho educativo (...) a ação docente e o desempenho dos estudantes são focalizações importantes para compreender o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a responsabilidade pela aprendizagem escolar dos estudantes é igualmente dividida entre esses componentes: gestores, professores, estudantes, educadores não-docentes e pais. (MOREIRA, 2008, p. 52)

Esses resultados também são analisados pelo conselho de classe, para sinalizar as prováveis intervenções pedagógicas e administrativas e promover a auto-avaliação dos envolvidos. Assim, na avaliação, o Conselho Escolar precisa considerar, além do estudante, expresso através de suas notas, o processo pelo qual se deu essa aprendizagem. Este processo é revelado nas condições da escola e na ação do professor, entre outros. É preciso ter uma visão global da escola e, nela, situar o desempenho do estudante.

Para estimular os alunos com maior incidência de indisciplina ou com dificuldade de aprendizagem, e também para os que apresentam melhor aproveitamento escolar, a escola organiza sua participação em ações de integração, como música e jogos.

Assim, a avaliação é socializada entre todos, feita também por meio de questionários distribuídos aos pais, o que permite o levantamento e análise dos indicadores em relação à gestão escolar, práticas pedagógicas, funcionamento da escola e resultados de aprendizagem.

Tudo que é analisado é então apresentado na Semana Pedagógica, juntamente com uma avaliação e socialização geral dos resultados alcançados pelos projetos pedagógicos da escola, com o envolvimento do Conselho Escolar e dos professores, além de ser feito o replanejamento das atividades, para que assim a escola esteja sempre em movimento, buscando se aprimorar e adaptar, desenvolvendo os estudantes de acordo com as necessidades da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de materializar a autonomia delegada às escolas públicas pela – Lei de Diretrizes e Bases - LDB, mediante instrumentos de participação coletiva, entre eles o Projeto Político Pedagógico, perpassa a intencionalidade de fatores e elementos preponderantes, dentre os quais o aspecto legal, o trabalho do professor e a atuação do gestor. Se o papel da escola for encarado como mecanismo de construção de uma nova realidade social, é possível prever sua orientação a partir de suas próprias divergências e orientar sua visão em prol de um objetivo democrático maior, que compreende e enfrenta a natureza de seus conflitos.

É inegável a caracterização do Projeto Político Pedagógico como conjunto de ações organizadas, participativas e conscientes oriundas de uma determinada comunidade escolar. Também é inevitável sua visão como elemento capaz de romper com barreiras causadoras do isolamento entre os segmentos escolares, conferindo uma postura contextualizadora e conciliadora das mais diversas questões de ordem educativa e social no cotidiano escolar.

Com a participação da comunidade escolar na construção de um projeto junto à escola, há um repartir de responsabilidade da equipe diretiva com todos que passam a ser agentes públicos e democráticos, frente às demandas sociais, pedagógicas e/ou administrativas no dia-a-dia da escola.

As abordagens no referido documento, permitem creditar à escola e à comunidade ampla finalidade educacional, democrática e social, com concepções inovadoras e ilimitadas, ditadas pelas exigências sociais em rápida transformação global. A forma como este trabalho é visto pelos especialistas e pelos que atuam na escola como gestores, professores, funcionários, conselheiros e estudantes, expressa o envolvimento e compromisso de todos com a gestão e qualidade da educação.

Finalmente, pode-se destacar a dimensão política e prática do referido projeto, como fator da democratização da gestão escolar. Lançamos mão da comparação entre uma escola e uma orquestra, em que os diferentes músicos são a comunidade escolar, a partitura é o Projeto Político Pedagógico e o maestro é o

gestor; mas todos devem trabalhar em conjunto para obter um resultado afinado e um sucesso comum.

REFERÊNCIAS

DOURADO, L. F. et al. edição revista. **Ação Educativa, UNICEF, PNUD, INEP-MEC (coordenadores)**. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações Sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação Escolar e Cultura (s): construindo caminhos**. Disponível em <file:///D:/8-biblioteca/pdf/eduescolarecult.pdf>. Acesso em 30/06/2009.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político pedagógico (PPP) da escola**. Disponível em <http://modle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 30/06/2010.

PINHEIRO, Roseni. **As práticas do cotidiano na relação Oferta e Demanda dos serviços de saúde: um campo de estudo e construção da integralidade**. In PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de (orgs.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, IMS; ABRASCO, 2001.

ANEXOS

Anexo A – Fachada da Escola



Anexo B-Palestra-Dia da Família na Escola



